

DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURASANTANA, Suzana Kelly¹, BUENO, Scarlett Brizola², POMPERMAIER, Charlene³

Resumo

A depressão e o suicídio são adoecimentos complexos e cada vez mais recorrentes na adolescência. O objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores relacionados com a depressão e o suicídio em adolescentes e instrumentos de identificação precoce dos sintomas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde contendo os descritores “depressão, suicídio e adolescente”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 5 estudos, os quais foram lidos e analisados. Em sua maioria os estudos apresentaram parâmetros internacionais, identificando a carência de estudos nacionais. Foram apresentadas nos resultados alterações hormonais, atividades estressoras e homofobia como principais fatores de risco, bem como, a evidente relação da depressão com o suicídio. Na aplicação de instrumentos para a identificação precoce, os estudos trouxeram escalas de avaliação de humor e estresse, do mesmo modo, a mensuração da concentração de cortisol, auxiliando no diagnóstico clínico e no esclarecimento do adoecimento depressivo em adolescentes. Os profissionais de saúde são responsáveis por estabelecer vínculos intersetoriais, a fim de desenvolverem ações para prevenção, proteção e promoção da saúde, garantindo abordagem individual e coletiva.

Palavras-chave: Fatores de risco. Depressão. Suicídio. Adolescente. Identificação precoce.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase que separa a infância da vida adulta, demarcada dos 12 aos 18 anos, conforme cita o art. 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Mudanças significativas ocorrem nos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do indivíduo nessa fase. No entanto, essas mudanças sofrem

a influência de diversos fatores, os quais podem prevenir ou agravar problemas emocionais, tais como a depressão e suicídio (MELO, SIEBRA e MOREIRA, 2017).

Existe na sociedade atual uma cobrança ideológica, a qual visa adequar todos os indivíduos a um padrão de modelo de vida. Essa busca por inúmeras vezes acaba frustrada por exigir do indivíduo demandas maiores que as suas capacidades. Pode-se denominar esse desequilíbrio como estresse, o qual se caracteriza como fator relevante para o adoecimento psicológico (MARQUES, GASPAROTTO, COELHO, 2015).

É comum surgirem muitos conflitos devido a formação de identidade, a busca pela independência, incertezas sobre o futuro, entre outros questionamentos que afligem os adolescentes. No entanto, a resposta a essas situações irão depender de como o adolescente dá significado a cada uma delas. Neste sentido, o ambiente de formação tem influência muito importante, podendo ser um fator de proteção ou agravo (MELO, SIEBRA e MOREIRA, 2017).

O suicídio é caracterizado pelo ato de tirar a própria vida. A ideação suicida consiste em um plano para cometer o suicídio, uma vez que ele pode ser visto como uma saída para colocar fim ao sofrimento. Alguns fatores desencadeantes da tentativa de suicídio ou o suicídio consumado podem ser depressão grave com baixa autoestima, sentimento de que não há motivos para viver ou ser feliz, humor deprimido e incapacidade de ver que sua situação pode melhorar (COMITÊ, 2019).

Atualmente, a faixa etária de maior incidência em casos de mortalidade por suicídio abrange dos 15 aos 29 anos, representando nessa idade a 2º principal causa de morte. Pesquisas apontam que o suicídio tem relação muito próxima com a depressão (BRASIL, 2017).

Deste modo, é necessário ampliar o entendimento dos aspectos que rodeiam o adolescente, bem como dos agravos, para que o cuidado seja realizado de forma efetiva, buscando a identificação e intervenção precoce. Ante essas questões, justifica-se a importância de estudos que possibilitem melhor compreensão sobre a depressão e suicídio na adolescência, ademais seus diversos aspectos.

2 DESENVOLVIMENTO

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi identificar fatores relacionados com a depressão e o suicídio em adolescentes, assim como os instrumentos que auxiliam na identificação precoce dos sintomas.

Métodos

Trata-se de um artigo de caráter qualitativo para compreensão dos fatores que desencadeiam depressão e suicídio em adolescentes, entre 2015 a 2018. Adotou-se como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, um método utilizado para realizar pesquisas cientificamente embasadas em evidências. A revisão integrativa tem sido colocada como sendo de suma importância no campo da saúde, condensam-se as pesquisas disponíveis sobre determinado assunto e fundamenta-se a prática em conhecimento científico. A realização da revisão integrativa consiste em uma sistemática e rigorosa busca ao processo, principalmente a análise de dados resultando na diminuição de vieses e erros. Sendo assim é indispensável a revisão integrativa como instrumento na prática baseada em evidências, especialmente no atual cenário da enfermagem brasileira (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

A primeira fase consistiu na elaboração da pergunta norteadora para a pesquisa, a qual foi caracterizada pelo questionamento: o que tem sido produzido na literatura científica, no campo da saúde nacional sobre depressão e suicídio na adolescência nos últimos 5 anos? Para tal questionamento utilizamos os seguintes descritores: “depressão” AND suicídio AND adolescente, definidos a partir da busca pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS, para termos em português).

A segunda fase da pesquisa compreendeu a busca pelos artigos, realizada nos dias 5 e 12 de março de 2020, na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos descritores previamente definidos. A pesquisa resultou um total de 4.434 estudos. Em seguida foram elencados os critérios de inclusão e exclusão. Para os de inclusão foram utilizados os seguintes filtros: apresentar texto disponível completo; ser escrito no idioma português; estudos que busquem como amostra os adolescentes; ser escrito em formato de artigo; ter sido publicado entre os anos: 2015, 2016, 2017 e 2018.

Após os filtros o resultaram 10 artigos, os quais foram lidos os títulos e 6 o texto na íntegra de forma que, quando não apresentavam o tema proposto eram excluídos. Sendo assim, identificou-se 4 artigos produzidos em públicos diferentes ao da pesquisa e 1 artigo que abordou outro tema. Restando para discussão e análise 5 artigos. Na complementação de conceitos e dados epidemiológicos foram acrescentados o Boletim Epidemiológico Nº 30 de 2017, o Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Adolescentes e Crianças e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Resultados

Após a análise e classificação dos artigos obtiveram-se informações sobre a categoria de publicação e origem dos estudos.

Em relação à categoria de publicação dos artigos percebeu-se que apenas um dos artigos representava uma pesquisa original, os demais artigos referiam-se a revisões de literatura, revisões sistemáticas (2) e revisões integrativas (2).

A análise da origem dos artigos evidenciou a carência de estudos realizados no Brasil. O artigo de pesquisa original era de caráter nacional, no entanto, dois dos artigos de revisão foram 100% compostos de pesquisas internacionais, e os outros dois apresentaram 58% e 72% publicações estrangeiras, ou seja, as considerações presentes na revisão são em sua maioria parâmetros internacionais.

Os resultados obtidos na busca pelos objetivos do estudo foram descritos por meio de dois subtemas seguintes: fatores de riscos envolvidos no desenvolvimento da depressão e do suicídio e recursos para identificação precoce da depressão e da ideação suicida.

Fatores de Risco

Marques, Gasparotto e Coelho (2015) realizaram uma revisão na literatura e identificaram que a depressão e o suicídio podem ser desencadeados por diversos fatores estressores, os quais apresentam prejuízo ao indivíduo quando ele é incapaz de se adaptar ou eliminá-los. O principal aspecto desencadeante do estresse em adolescentes foram as atividades acadêmicas, uma vez que a amostra fora com estudantes. Ser do sexo feminino também se caracterizou como maior probabilidade de apresentar sintomas de estresse.

A Homofobia é um tipo de bullying ao público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) que se apresenta na forma de insultos, vitimização, exclusão e de assédio sexual e caracteriza-se como um fator desencadeante de sintomas depressivos, ideação e tentativas de suicídio. Esses foram dados obtidos através de revisão integrativa que buscou compreender as implicações da homofobia na saúde dos adolescentes (MONGIOVI, ARAÚJO, E RAMOS, 2018).

Para Melo, Siebra e Moreira (2017) as vivências familiares e sociais constituem-se como fatores muito importantes para a compreensão do adoecimento do adolescente. Todavia, os autores ressaltam ser necessária uma compreensão mais ampla, partindo do ponto que a forma como os indivíduos dão significado às vivências define quais fatores serão prejudiciais ou benéficos.

Silva, Silva E Enumo, 2017 acrescenta que as mudanças hormonais presentes na fase de crescimento puberal e maturacional podem estar relacionada com diversas alterações emocionais e comportamentais nos adolescentes, entre elas, a depressão e a falta de resiliência.

Recursos para Identificação Precoce

A identificação precoce dos sintomas da depressão e da ideação suicida contribui para evitar o avanço de ambos os agravos. Os fatores de risco aparecem de forma persistente na vida dos adolescentes desencadeando gradualmente os sintomas, como visto na homofobia, a qual pode acarretar desde sofrimento a adoecimento com complicações para a saúde mental e física da vítima (MARQUES, GASPAROTTO E COELHO, 2015).

Reppoldl, Gurgelll e Hutzlll (2016) realizaram uma pesquisa com uso de Escalas de Humor em estudantes de ensino público e privado em uma cidade do Sul do Brasil. Primeiramente os pesquisadores elaboraram e validaram um instrumento adaptando-o ao modo mais adequado dos adolescentes de expressarem seus comportamentos. Em seguida, aplicaram as escalas aos 1093 participantes e obtiveram relação positiva entre humor depressivo e ideação suicida.

Na abordagem intersetorial Marques, Gasparotto e Coelho (2015) complementam sobre a importância de se trabalhar a área da saúde em parceria com outros setores, tal como a educação, visto que no ambiente escolar podem ser desenvolvidas estrategicamente muitas ações de educação em saúde.

Na revisão, segundo Marques, Gasparotto e Coelho (2015) os estudos que identificaram os níveis de estresse em adolescentes utilizaram escalas que auxiliaram nos resultados, todavia os autores destacaram a falta do teste biológico do estresse, o qual é composto pela mensuração dos níveis de cortisol, conhecido como “hormônio do estresse”.

Silva, Silva e Enumo (2017), acrescentam, *“a aplicação da mensuração do cortisol em exames médicos de rotina pode auxiliar no diagnóstico clínico, por ser uma das variáveis que pode interferir na saúde física e comportamental do adolescente”*, Ou seja, a mensuração das concentrações de cortisol serve como coadjuvante no diagnóstico clínico da depressão.

3 CONCLUSÃO

Este estudo buscou revisar artigos que trouxessem os fatores de risco da depressão e suicídio na adolescência e as estratégias de identificação precoce dos sintomas. O resultado dos artigos mostrou a carência de publicações sobre o tema, ademais, a falta de estudos nacionais. Sugere-se, diante do exposto, a elaboração de pesquisas com abordagem heterogênea dos fatores envolvidos no adoecimento e desencadeamento da depressão e suicídio na adolescência.

Os fatores encontrados apresentaram relação tanto com a depressão quanto com o suicídio, diante disso, fica evidente a importância da avaliação de todos os aspectos que envolvem os adolescentes para garantir um plano de intervenção efetiva. Em relação ao uso dos recursos de identificação dispostos no estudo, a escola representou o ambiente mais adequado para realização das intervenções e desenvolvimento de ações educativas em saúde. Logo, os profissionais da saúde são responsáveis por realizarem o vínculo com a escola, a família e os adolescentes, a fim de, acompanharem de perto cada indivíduo garantindo uma abordagem individual e coletiva nas ações de reabilitação, prevenção de agravos, proteção e promoção da saúde dos adolescentes

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 Jul. 1990. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso: 26 de Março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico – Suicídio. Saber, agir e prevenir**. v.48, n. 30. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>. Acesso: 26 de Março de 2020.

COMITÊ Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio do Estado do Rio Grande do Sul. **Guia Intersectorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes**. 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersectorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>. Acesso em: 26 de Março de 2020.

MARQUES, Claudio Portilho; GASPAROTTO, Guilherme da Silva; COELHO, Ricardo Weigert. Fatores Relacionados ao Nível de Estresse em Adolescentes Estudantes: Uma Revisão Sistemática. **SALUSVITA**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 99-108, 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=758316&indexSearch=ID>. Acesso em: 05 de Mar. 2020.

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virginia. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e a Pesquisa Fenomenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Fortaleza, v. 37 nº1, p. 18-34 Jan/Mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030001712014>. Acesso em: 05 de Mar. 2020.

MONGIOVI, Vita Guimaraes; ARAÚJO Ednaldo Cavalcante de; RAMOS, Vânia Pinheiro. Implicações da Homofobia sobre a Saúde do Adolescente. **Revista Enfermagem UFPE**. Recife, v.6, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452015000400664&lng=en&tlng=PT. Acesso em: 05 Mar. 2020.

REPPOLD, Caroline Tozzi; GURGEL, Léia Gonçalves; HUTZ, Claudio Simon. Escala de Avaliação de Humor para Adolescentes: evidências de validade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, vol.68 n.2 p 21-30, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200003. Acesso em: 05 Mar. 2020.

SILVA Andressa Melina Becker da; SILVA Mariana Luiza Becker da; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Relações entre o hormônio cortisol e comportamentos de adolescentes: Uma revisão sistemática **Psic. Rev.** São Paulo, volume 26, n.2, p. 337-362, 2017. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/download/26746/24041>. Acesso em: 05 Mar. 2020.

Sobre o(s) autor(es)

1 Graduanda em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina, SC, Xanxerê, Brasil. E-mail: suzana.santana.97@gmail.com.

2 Graduanda em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina, SC, Xanxerê, Brasil. E-mail: scarlettbueno1806@gmail.com

3 Mestre em Biociências e Saúde, Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina, SC, Xanxerê. E-mail: contato@preveconsultoria.com.br